

**Arnaldo Rizzardo Filho**

**Curso de  
Redes Contratuais**



*livraria*//  
DO ADVOGADO  
*editora*

Porto Alegre, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

R533c Rizzardo Filho, Arnaldo

Curso de redes contratuais / Arnaldo Rizzardo Filho – Porto Alegre :  
Livraria do Advogado, 2022.

334 p. ; 25cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86017-50-2

1. Contratos : redes. 2. Direito empresarial. I. Título

CDU 347.7

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Contratos; redes 347.7

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 8/10213)

## **Sumário**

---

<b>Introdução</b> .....	17
<b>1. Economia em rede, redes contratuais e a teoria geral do direito das obrigações</b> .....	23
1.1. Introdução.....	23
1.2. Deveres de prestação: obrigações de dar e fazer.....	28
1.3. Deveres anexos e laterais: cooperação, coordenação e proteção.....	28
1.4. Objeto e causa das obrigações e dos contratos.....	31
1.5. Autonomia privada e causa do contrato.....	33
<b>2. Perspectivas econômicas e organizacionais</b> .....	37
2.1. Introdução.....	37
2.2. A Escola Austríaca.....	39
2.2.1. Economia clássica.....	40
2.2.2. Subjetivismo.....	43
2.2.3. Função empresarial.....	45
2.2.4. Carl Menger.....	46
2.2.5. Eugen von Böhm-Bawerk.....	47
2.2.6. Ludwig von Mises.....	48
2.2.7. Friedrich August von Hayek.....	50
2.2.8. Israel Kirzner.....	52
2.2.9. Considerações para o curso.....	53
2.3. A nova economia institucional.....	53
2.3.1. Ronald Coase.....	56
2.3.2. Oliver Williamson.....	58
2.3.3. Considerações para o curso.....	60
2.4. Análise Econômica do Direito (Direito e Economia).....	60
2.4.1. Ian Macneil.....	65
2.4.1.1. A natureza do contrato.....	65
2.4.1.2. Normas intermediárias de contrato.....	68
2.4.1.3. Direito contratual relacional.....	69
2.4.2. Considerações para o curso.....	70
2.4.3. Richard Posner.....	71
2.4.3.1. Introdução.....	71
2.4.3.2. Preenchimento de lacunas <i>versus</i> desambiguação.....	72
2.4.3.3. Métodos de desambiguação dos contratos.....	73
2.4.3.4. Meios interpretativos: juízes, jurados e árbitros.....	74
2.4.3.5. Doutrinas interpretativas.....	75
2.4.4. Considerações para o curso.....	76
2.5. Teoria da Dependência de Recursos e Visão Baseada em Recursos.....	77
2.5.1. Teoria da Dependência de Recursos.....	77
2.5.2. Visão Baseada em Recursos.....	79

<b>3. Perspectivas sociológicas</b> .....	81
3.1. Introdução.....	81
3.2. Émile Durkheim e a consensualidade contratual.....	81
3.2.1. Décima quinta lição: o direito contratual.....	82
3.2.2. Décima sexta lição: a moral contratual.....	83
3.2.3. Décima sétima lição: o direito contratual (fim).....	84
3.2.4. Décima oitava lição: a moral contratual (fim).....	84
3.2.5. Considerações para o curso.....	85
3.3. Max Weber e a criação de direitos subjetivos por meio de contratos.....	86
3.3.1. Considerações para o curso.....	88
3.4. Niklas Luhmann e o contrato enquanto acoplamento estrutural entre o sistema jurídico e o sistema econômico.....	89
3.4.1. Fechamento operacional.....	90
3.4.2. Acoplamento estrutural.....	91
3.4.3. Considerações para o curso.....	91
3.5. Gunther Teubner e as redes enquanto relações contratuais paradoxais.....	93
3.5.1. A revolução da rede: novos riscos – questões legais não resolvidas.....	94
3.5.2. Análise socioeconômica e caracterização jurídica.....	97
3.5.3. Redes como contratos conectados.....	97
3.5.4. Os efeitos das redes nos contratos bilaterais.....	99
3.5.5. Responsabilidade penetrante dentro da rede: a especial relação entre membros da rede que não são parceiros contratuais.....	100
3.5.6. Considerações para o curso.....	102
3.6. Manuel Castells e a economia organizada em rede.....	103
3.6.1. A revolução da tecnologia da informação.....	103
3.6.2. A nova economia: informacionalismo, globalização e funcionamento em rede.....	105
3.6.3. A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional.....	106
3.6.4. Conclusão: a sociedade em rede.....	107
3.6.5. Considerações para o curso.....	107
<b>4. A linguagem</b> .....	109
4.1. Saussure e a língua como um sistema de valores puros.....	110
4.2. Wittgenstein: das condições lógicas da linguagem aos jogos de linguagem e às redes contratuais.....	112
4.3. O Direito como fenômeno da linguagem.....	116
<b>5. Critérios para a identificação das redes contratuais</b> .....	119
5.1. Introdução.....	119
5.2. A tríade coletivismo, cooperação e coordenação.....	120
5.3. Os pilares da economia moderna e da economia contemporânea.....	122
5.4. Em conclusão: o surgimento de novas obrigações na economia contemporânea.....	123
<b>6. Conceitos e tipologias</b> .....	125
6.1. Redes contratuais (organizações contratuais em formato de rede), redes de contratos, redes empresariais e redes de cooperação.....	125
6.2. Organizações em formato de rede e grupos econômicos.....	128
6.3. Redes empresariais: conceito e tipologia.....	129
6.3.1. Conceito (o conceito de redes contratuais partindo do conceito de redes empresariais).....	129
6.3.2. Tipologia.....	130
6.4. Terceirização.....	131
6.4.1. Aspectos gerais.....	131
6.5. Cadeias de suprimento e canais de distribuição e logística.....	137
6.5.1. Cadeias de suprimento.....	137

6.5.2. Canais de distribuição e logística.....	139
6.5.3. Conclusão.....	139
6.6. Marketplace e B2B.....	140
<b>7. Relações contratuais não legisladas aptas à formação de redes contratuais</b> .....	<b>143</b>
7.1. Plataformas digitais e Indústria 4.0: conceito e tipologia.....	143
7.1.1. <i>Peers-to-peers</i> .....	147
7.1.2. <i>Peers inc.</i> .....	149
7.1.3. Outras classificações.....	150
7.2. <i>Pool</i> hoteleiro ou <i>pool</i> de locação.....	151
7.3. Associação comercial.....	154
7.4. <i>Joint ventures</i> contratuais.....	158
7.5. <i>Smart contracts</i> (contratos inteligentes).....	160
7.5.1. Criptoativos.....	160
7.5.2. <i>Blockchain</i> .....	161
7.5.3. Contratos inteligentes ( <i>smart contracts</i> ).....	164
7.6. <i>Marketing</i> multinível.....	165
7.7. Outros modelos.....	168
<b>8. Relações contratuais legisladas aptas à formação de redes contratuais</b> .....	<b>171</b>
8.1. A complexidade instrumental das redes contratuais.....	172
8.2. Contratos legislados utilizados na formação de redes no Brasil.....	174
8.3. O contrato de franquia: análise dos conceitos legal e doutrinário.....	174
8.3.1. Introdução.....	174
8.3.2. Conceito legal e conceito doutrinário do contrato de franquia empresarial.....	175
8.3.3. O conceito sociojurídico de sistema empresarial.....	180
8.3.4. O dever de transparência dos formadores de redes de franquias.....	181
8.3.5. Circular de oferta de franquia e seus vícios.....	185
8.3.5.1. Nulidade e anulabilidade segundo o Código Civil e suas previsões na antiga e na nova lei de franquia.....	186
8.3.5.2. Nulidade e anulabilidade do contrato de franquia em razão de vícios na COF.....	187
8.3.5.3. Prazo para arguição da anulabilidade do contrato de franquia em razão de vícios na COF.....	188
8.4. Os contratos de representação comercial, agência e distribuição.....	191
8.4.1. Noções introdutórias: (des)semelhanças.....	191
8.4.2. Lei nº 4.886/65 e artigos 710 e seguintes do Código Civil.....	193
8.4.3. Contrato atípico de distribuição ( <i>versus</i> contrato de fornecimento).....	197
8.5. O contrato de concessão mercantil.....	200
8.6. Discussões jurisprudenciais atuais.....	202
8.6.1. Contrato de distribuição e contrato de concessão mercantil.....	202
8.6.2. Contrato de franquia.....	203
<b>9. Proibição e boa-fé, coordenação e cooperação</b> .....	<b>205</b>
9.1. A boa-fé objetiva e as obrigações de cooperação e proteção.....	206
9.2. A proibição (objetiva) e a obrigação de coordenação.....	207
9.3. A coordenação em nível de rede: governança e gestão.....	210
9.4. A caracterização das obrigações dos gestores.....	211
9.5. A obrigação de coordenação e as obrigações principais e anexas.....	213
9.6. A distinção entre a obrigação de cooperação e a obrigação de coordenação.....	214
<b>10. Adesão contratual nas redes</b> .....	<b>217</b>
10.1. Hipossuficiência nas redes.....	218
10.2. A hipossuficiência a partir de uma interpretação constitucional do Direito Civil.....	221

<b>11. Função social do contrato nas redes.....</b>	<b>225</b>
11.1. Liberdade de contratar e liberdade contratual.....	225
11.2. Liberdade contratual: socialidade e solidariedade.....	226
11.3. A função social dos contratos segundo a dimensão transubjetiva das redes.....	227
11.4. A função social nos contratos que organizam redes contratuais.....	229
11.5. A função social do contrato e a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica.....	231
<b>12. Responsabilidade contratual e culpa.....</b>	<b>233</b>
12.1. O inadimplemento e a “violação geral de conduta”.....	233
12.2. A culpa e a responsabilidade contratual.....	233
12.3. A violação de “deveres gerais de conduta” e a responsabilidade contratual.....	234
12.4. A responsabilidade objetiva nas relações contratuais em rede.....	235
12.5. A boa-fé e a confiança.....	236
<b>13. Categorias contratuais aplicáveis às redes.....</b>	<b>237</b>
13.1. Contratos conexos e contratos coligados.....	237
13.2. Contratos relacionais.....	241
13.3. Contratos de colaboração.....	248
13.3.1. Os contratos de colaboração segundo Fábio Ulhoa Coelho.....	248
13.3.2. Os contratos de colaboração segundo Paula Forgioni.....	250
13.4. Dimensões implícitas dos contratos.....	252
13.5. Contratos incompletos.....	255
13.5.1. Os custos da empresa.....	255
13.5.2. Os limites da razão.....	256
13.5.3. Imprevisão e revisão contratual (resolução por onerosidade excessiva).....	257
13.6. Cláusula de <i>hardship</i> .....	258
13.7. Acordos verticais.....	262
13.8. A contraditoriedade desleal.....	264
13.8.1. <i>Nemo potest venire contra factum proprium</i> (ninguém pode se comportar contra seus próprios atos).....	264
13.8.2. “Tu quoque” e exceção de contrato não cumprido.....	267
13.8.3. <i>Suppressio</i> .....	270
13.9. Resilição unilateral.....	271
13.10. Violação positiva do contrato.....	274
<b>14. A interpretação dos negócios jurídicos em formato de rede.....</b>	<b>277</b>
14.1. Artigo 112 do Código Civil.....	277
14.2. Artigo 113, <i>caput</i> e § 1º, do Código Civil.....	278
<b>15. Redes contratuais e disciplinas jurídicas a partir da jurisprudência.....</b>	<b>283</b>
15.1. Direito tributário: ISSQN e <i>royalties</i> .....	283
15.1.1. Apelação Cível nº 1013336-44.2016.8.26.0309, TJSP.....	283
15.1.2. Repercussão Geral no RE 603.136/RJ, STF.....	286
15.2. Direito do trabalho: desvirtuamento da relação de franquia.....	287
15.2.1. Recurso Ordinário nº 0020529-31.2019.5.04.0004, TRT da 4ª Região.....	287
15.3. Direito do trabalho: subordinação jurídica e relação de franquia.....	291
15.3.1. Reclamatória Trabalhista nº 0021196-49.2016.5.04.077, 1ª Vara do Trabalho de Lajeado.....	291
15.4. Direito do trabalho: economia em rede, autoempreendedorismo, pejetização, terceirização da atividade-fim, uberização e precarização.....	294
15.4.1. Considerações iniciais.....	294
15.4.2. O não reconhecimento do vínculo de emprego.....	296
15.4.3. O reconhecimento do vínculo de emprego.....	297
15.4.4. Considerações finais.....	298
15.5. Direito do trabalho: mais alguns recentes casos envolvendo plataformas digitais, organização em formato de rede e precarização.....	302

15.5.1. Uber, Lyft e a Lei do Estado da Califórnia que reconhece relação de emprego.	302
15.5.2. Rappi.....	304
15.5.3. Loggi.....	307
15.6. Direito do consumidor: responsabilidade solidária.....	309
15.6.1. Recurso Cível nº 71000886846, 3ª Turma Recursal Cível dos Juizados Especiais Cíveis do Estado do Rio Grande do Sul.....	309
<b>16. Agronegócio e redes contratuais.....</b>	<b>313</b>
16.1. Da integração vertical à distribuição.....	314
16.1.1. Integração vertical.....	314
16.1.2. Distribuição.....	316
16.2. Agronegócio e cláusulas gerais dos contratos.....	317
<b>17. Lex mercatoria e redes contratuais.....</b>	<b>319</b>
<b>18. Redes contratuais e raciocínio abduativo.....</b>	<b>323</b>
18.1. Um pouco sobre teoria.....	323
18.2. A proposta de raciocínio abduativo.....	324
18.3. Contratos, <i>design</i> e abdução.....	326
<b>Referências.....</b>	<b>327</b>